



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar - RJ: Desafios e conflitos em obra de Restauração e Conservação.

RODRIGUES, Viviane; MELLO; Isabeth.

Núcleo de Pesquisas em Planejamento e Gestão (NPPG), UFRJ, Rio de Janeiro.

Informações do Artigo

Histórico:

Recebimento: 23 Set 2020

Revisão: 26 Set 2020

Aprovação: 07 Out 2020

Palavras-chave:

Igreja Matriz de Nossa

Senhora do Pilar-RJ

Patrimônio-Histórico

Restauração

Resumo:

Um dos primeiros bens tombados do Brasil, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar possui mais de 300 anos de história e teve a família real entre seus mais distintos fiéis. A edificação, um exemplar do barroco joanino mesclada com características do barroco mineiro na Baixada Fluminense, foi construída em 1720 e tombada em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Artístico Cultural (IPHAN). Contudo, poucos recursos foram empregados em sua manutenção, o que gerou, ao longo do tempo, comprometimento da estrutura e das instalações (elétricas, luminotécnicas e hidrossanitárias), degradação dos elementos arquitetônicos e bens integrados por térmitas, entre outras patologias. Indagações sobre o estado de conservação do bem histórico; descobertas que podem surgir no processo; entre outras, contribuem para a complexidade de obras desta categoria. O presente artigo busca realizar apontamentos acerca de desafios e conflitos encontrados na obra de Restauração e Conservação da Igreja.

1. Introdução

A preservação do Patrimônio Histórico e Cultural é o conjunto de ações que tem por objetivo a salvaguarda do mesmo para as futuras gerações. Além de serem testemunhos vivos da nossa tradição, contribuem para a identidade cultural da nossa sociedade e nos ajudam a lembrar ou conhecer o passado.

As atividades de preservação dos bens encontram-se em níveis de intervenção diferentes. Segundo Feilden [1], os níveis em ordem crescente de intervenção são: prevenção, preservação, consolidação, restauração, reabilitação, reprodução e reconstrução.

Sobre a Restauração, a Carta de Veneza

[2] indica:

A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

No debate acerca da preservação do patrimônio, as cartas patrimoniais têm

extrema importância sendo o resultado de encontros e eventos entre Nações organizados por Instituições Internacionais como a ONU, UNESCO, ICOMOS, entre outros.

De acordo com Kühl [3]:

As cartas patrimoniais são documentos que fornecem fundamentação teórica-crítica para que os bens culturais sejam preservados como documentos fidedignos, e, assim, atuem com o efetivo suporte do conhecimento e da memória coletiva e, também estabelecem bases deontológicas para os vários profissionais que trabalham no campo da preservação.

Em projetos de Restauro Arquitetônico, é de suma importância que os profissionais envolvidos sejam altamente capacitados com conhecimento teórico/crítico, além de técnico/operacional. Como os elementos da edificação histórica, em geral, são únicos, as propostas de intervenção devem requerer equilíbrio, discernimento nas decisões e sensibilidade.

O presente artigo debruça-se em um projeto de intervenção em bem histórico, no projeto de Conservação, Restauração e Complementares do bem Tombado Nacional – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, no Rio de Janeiro e busca-se com isso levantar questionamentos acerca dos desafios e conflitos em obras com esse escopo.

2. Objeto de estudo: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar – RJ

Figura 1: Igreja antes do início das obras.



Fonte: IPHAN [4]

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar – RJ nos remete aos primórdios da ocupação da área que hoje é conhecida como Pilar em Duque de Caxias na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Essa edificação possui mais de 300 anos de história e teve a família real dentre os seus mais distintos fiéis.

De extrema importância para a memória coletiva local e identidade cultural, a edificação foi um dos primeiros bens tombados do Brasil. Como consta no Caderno de Especificações técnicas do Projeto de Restauração da igreja [4], a data de tombamento foi em 25/05/1938. [5]

A construção foi erguida em 1720 na Estrada Velha do Pilar, nas proximidades do rio Pilar [6]. Na época, esse rio era de grande importância e nele havia um porto – Porto do Pilar - que servia principalmente para embarque das mercadorias produzidas na região, como açúcar e outros produtos alimentícios, que seguiam em direção ao porto do Rio de Janeiro.

Entre os séculos XVIII e XIX, a Igreja era a sede religiosa de uma das freguesias mais abastadas e em crescente evolução da Baía de Guanabara – a Freguesia do Pilar.

Na segunda metade do século XIX, a região passou por um processo de declínio. Com a abertura das estradas de ferro, as antigas estradas da localidade do Pilar foram aos poucos sendo abandonadas, trazendo reflexos para atividade comercial local.

A vegetação na margem do rio foi sendo retirada, os rios assoreando, perdendo a vazão e deixando de ser navegável. As margens tornaram-se pântanos, com proliferação de vetores da malária e outras doenças, sendo a região quase desocupada na segunda metade do século XIX. Em 1909, durante o governo de Nilo Peçanha, foram realizadas obras de saneamento para drenar os rios. Essa região passou a ser habitada por famílias de baixa renda que trabalhavam no Rio de Janeiro.

3. Características da edificação

A área total da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar é de aproximadamente 410,17 m², compreendendo o térreo (365,67m²) e o coro (44,5m²). O térreo divide-se em nártex, nave principal, altares, capela, presbitério, altar-mor e retábulo. A construção conta com uma torre, com altura de aproximadamente 11,16m².

Figura 2: Planta baixa – Esquema de setorização da Igreja Matriz Nossa senhora do Pilar – RJ



Fonte: Adaptado do IPHAN [7]

1 Capela	4 Nave	7 Altar-mor
2 Nártex	5 Altares	8 Sacristia
3 Torre	6 Presbitério	9 Retábulo

O templo, erguido em corpo único, foi construído em alvenaria de pedra de mão e acabamento em cal. A sacristia, construída com tijolos cerâmicos e acabamento em cal, possui o pé direito mais baixo que a nave.

Figura 3: Fachada frontal e lateral



Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN [8]

De acordo com Almeida et al [9], fontes iconográficas do Arquivo Noronha Santos/IPHAN indicam que a arquitetura externa da igreja consistia em frontispício simples, com uma torre sineira coroada por uma cúpula octogonal, frontão triangular com recortes em volutas (antes de 1985, era somente triangular, pois na restauração realizada nesse ano houve a modificação no frontão), uma portada, duas janelas e um óculo ao centro do frontão; nas laterais, há mais duas portas e duas janelas.

4. Considerações sobre o valor da edificação como exemplar do barroco

Uma das características das Igrejas barrocas é a suntuosidade dos interiores, com decoração que traz uma ideia de grandiosidade, riqueza e poder e com muitos ornamentos. Possui forte presença do dourado também, em seus elementos.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar é um exemplar do barroco joanino mesclada com características do barroco mineiro na Baixada Fluminense. No interior da edificação, existem cinco altares sendo um o altar-mor devotado a Nossa Senhora do Pilar.[9] Os retábulos eram trabalhados em talha dourada policromada, sendo diferentes entre si, apresentando predominância de características do barroco joanino e mineiro, com exceção do retábulo dedicado à Nossa Senhora da Conceição, que era um exemplar do estilo rococó.

Com relação às artes sacras da Igreja, destacava-se também o barroco e o rococó em sua suntuosidade e exuberância. Infelizmente, o bem histórico teve muitas das peças de arte sacra furtadas. Segundo o historiador Raphael Fabrino, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar é o santuário fluminense que foi mais alvo de ações de ladrões. Ao todo, são cerca de 14 imagens furtadas e 17 santos já sumiram do templo. [10]

5. Histórico de intervenções

Como explicitado anteriormente, a construção é datada do início do século XVIII e logo após a sua construção, não tardou muito para que a igreja precisasse de reparos, segundo Araújo [11].

No ano de 1994 a igreja foi fechada por falta de manutenção, e permaneceu fechada até 2004, onde começaram a ser realizados serviços emergenciais pelo IPHAN com o propósito de reestruturação da cobertura da Igreja, recuperação dos revestimentos e revisão da rede elétrica. Esses serviços foram concluídos no ano de 2005. [12]

No ano de 2014, passados 10 anos de realização dos serviços emergenciais, a Igreja foi novamente fechada após a queda do escoramento de um dos altares laterais e as missas passaram a ser realizadas no centro paroquial.

Figura 4: Interior da Igreja após o desabamento do escoramento



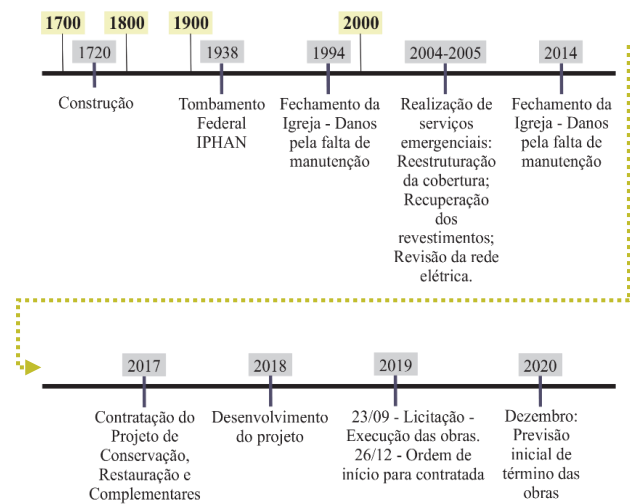
Fonte: Jornal Extra [13]

Em 2017 houve a contratação de uma empresa para realização do projeto de Conservação, Restauração e Complementares. Esse foi desenvolvido durante o ano de 2018.

Em setembro de 2019 foi realizada uma licitação para execução das obras e em dezembro de 2019 foi dada a Ordem de início para a contratada. Houve uma celebração com a população no entorno da Igreja para marcar o início das obras em dezembro de 2019.

Neste momento, a edificação encontra-se em processo de restauração. De acordo com o edital, o Instituto Histórico e Artístico disponibilizou cerca de 2 milhões de reais e o prazo previsto de duração das obras é até dezembro de 2020.

Figura 5 – Cronologia síntese das intervenções na Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar – RJ



Fonte: Adaptado do IPHAN [12]

6. Escopo das obras de Conservação, Restauo e Complementares

Em 06 de agosto de 2020, foi realizada a 4º visita técnica pela fiscalização do IPHAN. No período indicado, foram verificadas questões referentes à estabilização estrutural e limpeza dos retábulos laterais; obras de drenagem; obras na edícula; telhado da Sacristia; restauração da torre e dos sinos e definição de solução final para fechamento do piso da nave da igreja.

Atualmente, questões relacionadas ao assoalho do interior da Igreja encontram-se em destaque. Desde o dia 12 de maio, o piso em madeira da nave encontra-se removido.

Ao ser retirado, a Contratada verificou um recalque significativo em área equivalente e ao realizar a retirada do contrapiso, encontrou ossadas humanas em uma camada de brita, e o e essa frente de trabalho encontra-se em espera de solução técnica para sua recomposição.

Figura 6: Estado da fachada frontal da edificação em 10/08/2020 – Restauração da torre



Fonte: Do autor

O escopo total definido pelo IPHAN contempla obras civis para:

- Reestabelecer a estabilidade estrutural do sistema construtivo;
- Recuperar elementos arquitetônicos e bens integrados;
- Modernizar e readequar as instalações elétricas, luminotécnicas e hidrossanitárias;
- Implantar sistema de monitoramento de segurança;
- Instalar sistema de prevenção, detecção e combate a incêndios e de proteção contra descargas atmosféricas;
- Implementar medidas para combate e de prevenção de térmitas.

Com o intuito de dar orientações básicas para a prática da conservação do patrimônio

construído, são elaborados Manuais de Conservação Preventiva, como um plano diretor. No projeto da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, esse plano diretor de conservação se utiliza fundamentalmente de três ações: Preventivas, de Reparo e de Manutenção.

As ações preventivas, em síntese, são serviços de inspeção e preparação de relatórios fotográficos e escritos, para que se tenha documentado os acontecimentos relacionados ao bem histórico; já as ações de reparos são os serviços necessários para a correção de não conformidades encontradas durante a preparação do Projeto de Conservação Preventiva.

Com relação à Manutenção Conservativa, esta tem a finalidade de possibilitar um meio fácil de fazer uma inspeção periódica, ao permitir avaliar o avanço da deterioração e implementar as medidas necessárias para que sejam contidas ou minimizadas. As ações de manutenção também vão sustentar um cronograma temporário, que servirá de base para identificar quais as prioridades de intervenção no bem.

Figura 7 – Resumo das intervenções na Igreja.

Ações preventivas	Ações de reparo	Ações de manutenção
1. Área externa	1. Área externa	1. Limpeza
2. Agentes biológicos	2. Agentes biológicos	2. Área externa
3. Segurança contra incêndios	3. Segurança contra incêndios	3. Igreja
4. Igreja	4. Igreja	-
4.1 Cobertura	4.1 Cobertura	-
4.2 Paredes	4.2 Paredes	-
4.3 Pisos	4.3 Pisos	
4.4 Forros de madeira	4.4 Forros de madeira	-
4.5 Vãos e esquadrias	4.5 Vãos e esquadrias	-

Fonte: Adaptado do manual de conservação do IPHAN [14]

7. Importância do Projeto em obras de Conservação e Restauração

Segundo Lima [15], na construção civil, existem três modalidades de obras que são: obras de construção, de reforma e de restauro. Tanto em novas obras quanto em reformas e obras de restauro, uma peça fundamental para a perfeita execução e conclusão do trabalho é o projeto.

Em casos de obras de restauro, a importância do projeto torna-se ainda mais acentuada, visto que antecipando as possíveis interferências e incompatibilidades na etapa de projeto, os erros podem ser mitigados e o partido arquitetônico e a essência do bem histórico, resguardados.

O projeto executivo para a obra da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar foi desenvolvido em 2018 e contempla: Projeto geral de Arquitetura-gerais e detalhes; Projeto de Recuperação dos Bens Integrados; Projeto de Instalações Prediais; Projeto de Descupinização; Projeto de Paisagismo; Memorial Descritivo e Planilha Orçamentária.

Os projetos apresentados pela empresa contratada em 2018 para execução da obra, possuem alto nível de detalhes, indicando de modo crítico os danos encontrados não só na arquitetura quanto nos bens integrados. O projeto de descupinização também é bem completo, indicando de modo preciso a metodologia a ser aplicada no local para combater as infestações.

Um Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado é composto por várias etapas. O IPHAN [16] recomenda que:

O Projeto seja desenvolvido gradualmente, em etapas, possibilitando o acompanhamento, avaliações e orientações por parte dos órgãos competentes, no que diz respeito às suas atribuições.

As etapas são complementares e interdependentes, podendo ser revisadas à qualquer momento da elaboração do projeto. São elas: Identificação e Diagnóstico do bem; Diagnóstico; Proposta de intervenção.

8. Importância da mão de obra especializada

É muito importante considerar a permanência do profissional responsável pelo projeto desde o início do processo até a concretização do restauro. A importância dos profissionais durante a obra se dá não só para reduzir equívocos, mas também para tomar decisões em uma série de imprevistos que possam surgir.

Em obras de restauro, os procedimentos técnicos demandados apresentam-se em um ritmo muito diferente do padrão industrial da construção de edificações ou reformas, de modo geral. Dessa forma, a contratação formal do setor da construção civil é alterada, pois há necessidade de capacitação profissional, sendo de extrema importância que os profissionais que atuarão no bem histórico sejam altamente qualificados, desde os arquitetos até os operários. Como de modo geral as peças são únicas, todo cuidado é necessário para que não haja danos ao patrimônio edificado.

De acordo com Campana [17], as operações que envolvem obras de restauro são mais sofisticadas por demandarem ações encadeadas, mão de obra especializada, avaliações e testes de materiais para que os novos materiais e procedimentos a serem aplicados sejam compatíveis com os existentes e sejam acima de tudo reversíveis, os cuidados na abordagem dos elementos existentes, os materiais especiais necessários às consolidações, proteções das áreas no entorno dos serviços e operações para garantir acesso aos trechos a serem restaurados.

Em reunião realizada no dia 05/02/2020 entre o IPHAN e a contratada para execução das obras, o fiscal responsável do IPHAN apontou ausência do engenheiro responsável pela obra em suas visitas técnicas e alertou sobre importância da presença da equipe completa (engenheiro, arquiteto e arqueólogo) para o bom andamento do trabalho e também para evitar paralisações. Essa questão foi reiterada em reunião do dia 12/02/2020.

9. Desafios e conflitos

Através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI/IPHAN), foi possível ter acesso a todos os documentos referentes ao projeto de Conservação, Restauro e Complementares da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar: Projeto básico; Cronograma Físico Financeiro; Atas de reuniões, Relatórios fotográficos de visitas técnicas, Relatórios semanais, entre outros.

Nos trabalhos de restauro de edificações, encontram-se diversas particularidades que as tornam mais desafiadoras, já que muitas das questões surgem embutidas no processo de execução dos trabalhos, sem prévio conhecimento em vistorias ou perícias feitas não só pelo contratante como pela empresa contratada.

Um dos problemas muito comuns, não só nas obras de restauração, mas também em novas construções e em reformas, é a incompatibilidade do planejado em contraste com o cenário concreto encontrado na obra. Na obra da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, podemos citar algumas situações em que isto ocorreu, analisando as atas de reuniões, notas técnicas, ofícios, despachos, pareceres técnicos, entre outros documentos.

9.1 Plano de ataque

A etapa de planejamento, é de grande importância para que a execução da obra seja realizada com sucesso, racionalizando os materiais, reduzindo os custos e os prazos de entrega. Nessa etapa é interessante que haja a confecção de planos de ataque, que são práticas habituais das grandes e médias empresas do ramo da construção civil. Antecipar e prever obstáculos nas obras, diminui o tempo de resposta necessários, tanto na etapa de planejamento quanto no monitoramento e controle da execução.

Segundo Souza [18]:

É necessário que as entidades governamentais de proteção ao patrimônio exijam que se apresentem planos de gestão de restauro para a avaliação de empresas e de profissionais quando da contratação de serviços de manutenção, conservação ou

restauro. Infelizmente, os órgãos públicos ainda não atentaram que, uma das principais causas pela solução de continuidade das obras e dos serviços no país deve-se a ausência de planejamentos executivos eficazes, conciliados com as realidades construtivas do bem, com as exigências legais e com recursos financeiros disponibilizados.

No processo de execução das obras, o IPHAN solicitou à contratada que fosse realizado um Plano de Ataque da obra em questão, em reunião realizada em 05/02/2020. A contratada alegou que a necessidade de um plano de ataque não constava no contrato inicial e dessa forma seria necessário um aditivo para contrato de profissional responsável. O IPHAN alegou que Plano de Ataque é uma atividade inerente de uma construtora para o controle e planejamento de suas obras.

De forma a evitar possíveis incômodos em futuras obras, a Coordenação do IPHAN visa formatar as obras utilizando este documento – Plano de Ataque, para facilitar e otimizar o controle e planejamento do empreendimento e minimizar as necessidades de aditivos.

9.2 Incompatibilidade de ferramentas

No início do processo, em reunião realizada dia 05/02/2020, a construtora disponibilizou o cronograma de atividades no software MS Project. Este software não é utilizado pela equipe de fiscalização do IPHAN, que sugeriu que o cronograma fosse passado para planilhas no Programa Excel, por ser uma ferramenta mais utilizada e comum.

A comunicação é extremamente importante para que haja correlação entre os colaboradores envolvidos no projeto, para tornar possível a utilização dos softwares pelas equipes de gestão das obras. No caso do projeto da Igreja, isso pôde ser implementado através da possibilidade de importação do Cronograma do MS Project para o Excel.

9.3 Projeto do canteiro de obras

Bem como demonstrado no projeto básico como Entrega/Execução, o projeto executivo do canteiro de obras era de responsabilidade da Contratada. Neste projeto deveria ser levado em consideração a localização e o dimensionamento dos equipamentos, tapumes, andaimes e barracões ou containers.

Nas obras da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a instalação de plataformas para refeitórios dos operários e de tapumes antes mesmo de um projeto ocorreu e foi criticado pela fiscalização em reunião, já que o mesmo precisa ser previamente aprovado não só pelos fiscais da obra, como também pela arqueologia. A referida reunião que apresentou o tema tinha vista ao início concreto dos trabalhos ocorreu no dia 05/02/2020, sendo que o termo de início da obra foi firmado em 26/12/2019. A apresentação do projeto à fiscalização foi feita dia 12/02/2020 para revisão e aprovação.

Figura 8 – Montagem de galpão para refeitório de funcionários no dia 31/01/2020.



Fonte: IPHAN [19].

Para cumprimento da NR18, que diz respeito aos equipamentos e estruturas obrigatórias no canteiro de obras, era necessária uma área maior para as instalações provisórias. A fiscalização do IPHAN também alertou que a empreiteira previa, em um determinado momento da obra, um contingente de 20 funcionários e, portanto, o canteiro deveria ser ampliado e o Contrato

aditado, a fim de atender o contingente de funcionários maior do que o previsto.

No dia 06/03/2020 foi realizada uma reorganização dos trabalhos, com a revisão dos tapumes e construção de canteiro, conforme projeto, e montagem dos andaimes. É de extrema importância que antes da delimitação espacial do terreno com os espaços de vivência como refeitórios; depósito; almoxarifado; sanitários; etc, o projeto do canteiro seja aprovado para posterior execução do mesmo.

9.4 Projeto de arqueologia

Segundo o IPHAN [20]:

Um projeto de Arqueologia dentro de um projeto de Restauração/Conservação deve buscar gerar dados relevantes que venham a deixar claro que uma edificação é um superartefato, construído pelo homem que, necessariamente, está inserido num dado tempo e espaço e, deste modo, carregado de valores e simbolismos.

O projeto de arqueologia da obra da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar ainda não havia sido apresentado para aprovação pela arqueóloga contratada no dia 05/02/2020, tampouco iniciadas as prospecções arqueológicas nessa data. A fiscalização do IPHAN indica que as intervenções em subsolo não podem ocorrer sem que a equipe de arqueologia esteja presente.

Esta tramitação do processo de aprovação do projeto arqueológico, deve ser enviado para a área central do IPHAN em Brasília. Visto se tratar de obra de Bem Tombado sob responsabilidade do IPHAN, o arqueólogo se comprometeu a priorizar a análise do projeto para adiantar a entrada das equipes que realizariam as sondagens arqueológicas.

9.5 Recalque no piso interno:

O piso da Nave Central da Igreja foi removido no dia 12/05/2020, conforme previsto no cronograma físico financeiro do contrato da obra. O serviço de remoção foi iniciado em área do assoalho de madeira que, de forma notória, encontrava-se mais

deteriorado. Após a retirada do assoalho, a empresa Contratada verificou um significativo recalque no contrapiso da área equivalente e ao executar a retirada do contrapiso, encontrou-se camada de brita, assentada entre o contrapiso e o solo natural, onde foram achados fragmentos de ossos humanos.

Todos os serviços correspondentes foram paralisados e o local foi cercado até ser encontrada uma solução técnica que atenda a Mitra Diocesana de Duque de Caxias – Responsável pela administração da Igreja do Pilar –, ao IPHAN e ao que foi determinado no Contrato. No que se refere ao posicionamento com relação aos vestígios achados durante o monitoramento de retirada do assoalho, a Mitra se posiciona de modo contrário ao apresentado na Pesquisa (de salvaguarda *in loco* e ressepultamento e opta pela manutenção *in situ*).

Com a orientação de consultoria de engenheira servidora do IPHAN, chegou-se a uma solução técnica estrutural no dia 21/07/2020 para a recomposição do piso na nave central, porém a coordenadora geral do projeto de arqueologia, manifestou-se contrária à solução estrutural apresentada devido à necessidade de compactação do solo.

Esses imprevistos representaram a necessidade de aditivos de prazo ao contrato; a possibilidade de acidentes de trabalho (visto que os altares laterais, adjacentes ao piso descoberto, encontram-se em fase de consolidação estrutural e limpeza); e a própria vulnerabilidade tanto do Bem Tombado Nacional quanto dos próprios vestígios arqueológicos descobertos no interior do edifício.

Figura 9 – Piso da nave, descoberto desde maio/20, com recalque notavelmente mais pronunciado desde 16/07/20.



Fonte: IPHAN [21]

9.6 Escavações:

Durante as escavações realizadas na parte externa da igreja necessárias para instalação do novo sistema de drenagem profundo, além de fragmentos ósseos humanos foram encontrados esqueletos semi-articulados nas camadas estratigráficas mais profundas.

Outra descoberta foram estruturas arquitetônicas associadas às construções anteriores ao prédio atual da Matriz de N. Sra. do Pilar. Conforme vão sendo descobertos os remanescentes móveis e imóveis, devem ser executados os procedimentos técnicos mais adequados para a preservação desses bens arqueológicos, considerando a especificidade de cada um.

Todos os trabalhos que deverão ser executados nas áreas onde são descobertos esses remanescentes sofrerão impacto direto na execução do trabalho, já que os serviços são paralisados para que sejam avaliados e possam ser salvaguardados.

Figura 10 – Estruturas achadas durante as escavações de drenagem.



Fonte: IPHAN [22]

9.7 Educação Patrimonial

Durante o processo de obras de Restauração e Conservação de bem histórico, outra ação que é um grande desafio são trabalhos de educação patrimonial. Em reunião realizada no dia 05/02/2020, não haviam propostas, até então, que cumprissem a exigência da Portaria de iniciativas de Educação Patrimonial.

Segundo o IPHAN [23]:

Entende-se por Educação Patrimonial todos os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que tem como foco o Patrimônio Cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais, a fim de colaborar para sua preservação.

Na execução da Restauração e Conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, é de extrema importância que ações com a comunidade do Pilar como: Rede do Patrimônio e Projeto Integrado de Educação Patrimonial, sejam realizadas a fim de permitir a participação efetiva da sociedade nos processos de preservação, de forma à manifestar e reiterar a importância do bem histórico, contribuindo para a sua salvaguarda.

10. Considerações finais

Em síntese, não só as obras de Restauração e Conservação demandam que as

ações inerentes ao projeto e a execução do mesmo sejam realizadas de maneira extremamente cuidadosa e minuciosa, as novas obras e as reformas também. Contudo, na modalidade de obras de Restauração e Conservação, como os elementos da edificação histórica, em geral, são únicos, deve haver atenção redobrada ao equilíbrio, ponderação e esmero nas propostas de intervenção na edificação.

O estado de conservação do bem histórico, a incerteza com relação à resistência dos materiais da edificação, a natureza dos elementos que a compõem, as descobertas que podem surgir no processo, entre outras indagações, contribuem para a complexidade de obras desta categoria e são desafios a serem cumpridos.

Alguns conflitos também podem ocorrer, não só por falha de projeto ou mão de obra especializada. Contudo, o corpo técnico deve se organizar para realizar de modo eficiente o processo de tomada de decisões desses problemas que venham a surgir, utilizando ferramentas de gestão no decorrer da obra.

No caso da obra Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar – que tinha previsão de conclusão em dezembro de 2020 - desafios e conflitos surgiram no processo e ainda surgirão à medida que vão sendo executados os trabalhos referentes à sua restauração, e cabe aos profissionais responsáveis resolvê-los de modo que o bem histórico seja salvaguardado.

11. Referências

- [1] FEILDEN, Bernard M. Conservation of Historic Building. 3th. Ed. Oxford: Elsevier, 2003.
- [2] ICOMOS – II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, 1964, Veneza. Carta internacional sobre conservação e manutenção de monumentos e sítios. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%20>

- [01964.pdf](#)>. Acesso em: 28 de junho de 2020.
- [3] KÜHL, Beatriz Mugayar. Conservação e restauração. Anais do Museu Paulista. São Paulo. v18. n.2. p.288. 2010.
- [4] ARCHI5, Arquitetos Associados. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar - Caderno de Especificações Técnicas. Rio de Janeiro, 2018. SEI/Processo: 01500.001578/2019-23.
- [5] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Lista dos bens Culturais Inscritos nos Livros dos Tombos (1938-2012). Processo nº 160-T-38, Inscrição nº 76, Rio de Janeiro, p.99, 2013.
- [6] IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística - Documentação Territorial – Duque de Caxias. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/duquedecaxias.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.
- [7] ARCHI5, Arquitetos Associados. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. – Projeto Executivo. Rio de Janeiro, 2018. SEI/Processo: 01500.001578/2019-23.
- [8] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Livro das Belas Artes, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Arquivo Noronha Santos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans.net/verimagemI.asp?Cod=1634&Cont=1&Max=0>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- [9] ALMEIDA, Tânia; LIMA, Jackeline. Cidade, cultura e patrimônio: O direito à memória e identidade. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n.14, p.193-209, 2018.
- [10] AMORIM, Bruno. Com 539 obras desaparecidas estado registra maior número de bens culturais roubados no país. O Globo, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/com-539-obras-desaparecidas-estado-registra-maior-numero-de-bens-culturais-roubados-no-pais-14288182>. Acesso em: 01 de agosto de 2020.
- [11] ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. Memórias históricas do Rio de Janeiro e das Províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI. Tomo II. Rio de Janeiro: Imprensa Regia, 1820. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/182898>>. Acesso em: 19 de junho de 2020
- [12] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar - Projeto Básico. Rio de Janeiro, 2019. SEI 1461197; Processo: 01500.001578/2019-23.
- [13] MARSAL, Nathalia. Igreja de Caxias é interditada após queda de andaime. Jornal extra, 2014. Disponível em:<<https://extra.globo.com/noticias/rio/igreja-de-caxias-interditada-apos-queda-de-andaime-13872483.html>>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- [14] ARCHI5, Arquitetos Associados. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar - Manual de conservação. Rio de Janeiro, 2018. SEI/Processo: 01500.001578/2019-23.
- [15] LIMA, E. A. Estudo da Contribuição das Metodologias do Lean Construction e do Gerenciamento de Projetos do PMI para o Planejamento e Controle da Produção de Obras. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.
- [16] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Manual de Elaboração de projetos – Programa Monumenta. Brasília, 2005. Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- [17] CAMPANA, Jorge. Restauo: Quando a obra requer sensibilidade. Revista Gestão e Gerenciamento, Rio de Janeiro, nº3, 2016.

- [18] SOUZA, Laura Lima. Plano de gestão de restauro – Restauração da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo – SP. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, Olinda, 2016.
- [19] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. – Relatório fotográfico 1 referente à visitas técnicas realizadas nos dias 27/12/2019; 21, 28 e 31/01/2010; 07 e 18/02/2010; e 06 e 18/03/2020. SEI/Processo: 01500.000814/2020-28.
- [20] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Manual de Arqueologia Histórica em Projeto de Restauração – Programa Monumenta. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ArqueologiaHistoricaProjetosRestauracao_ledicao_m.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2020.
- [21] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. – Relatório fotográfico 2 referente à visita técnica realizada no dia 09/06/2020. SEI/Processo: 01500.000814/2020-28.
- [22] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. – Relatório fotográfico 3 referente à visita técnica realizada no dia 16/07/2020. SEI/Processo: 01500.000814/2020-28.
- [23] IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -. Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do IPHAN e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 set 2018. p.4